

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis = COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

O capital e o trabalho

Processos de caciquismo e artimanhas monarquicas em plena Republica

Enquanto a burguezia egoista, estúpida e má entretem seus ocios guerreando o Partido Democratico de Faro, o qual nada mais ambiciona do que ver assegurada a estabilidade do novo regimen e consolidada uma Republica que seja para todos os portugueses;

Enquanto essa ignobil caterva de ociosos endinheirados que só sabem fazer da politica um regimen de compadrio, de corrupção e de caciquismo, se reúne a horas mortas em cafurnas onde em sinistros conciliabulos se planeiam verdadeiros atentados contra os mais rudimentares principios da Democracia e da Republica;

Enquanto, numa palavra, certos velhos republicanos imberbes, arvorados á ultima hora em exploradores da ingenuidade indigena, procuram arrebatar os incautos e os antigos caciques do falido monarchismo para as suas egrejinhas politicas, os que trabalham, os que passam a vida a moirar o pão negro de cada dia, vão experimentando revezes, desenganos e afrontas verdadeiramente incompatíveis com o regimen eleito pelo Povo e para o Povo!

Varias prepotencias e abusos se tem cometido e o ultimo, que é tão revoltante como iniquo, descreve-o assim, singelamente, o nosso presado colega *O Corticeiro*, pela pena do sr. E. R. Fragozo:

«Até aqui a luta limitava-se aos operarios corticeiros e aos industriaes, hoje porem já temos declaradamente do lado dos srs. industriaes o sr. chefe da delegação aduaneira de Faro.

Contemos, pois, os fatos para que toda a classe fique sabendo o que se está passando no Algarve.

No passado dia 29 de novembro o já tão celebrado industrial de S. Braz sr. João Louro, filho, apresentou para embarque uma quantidade de fardos, entre os quaes trazia bastantes de classe 4.ª, mas classificados como 5.ª.

Observado tal facto por uma comissão de companheiros, quem estas linhas escreve denunciou o facto ao sr. chefe da alfandega, que o recebeu descortezmente, negando-lhe até o reconhecimento da autoridade que competia á sua associação para fiscalizar as cortiças.

Disse o sr. chefe da alfandega que no caes governava ele e que por isso mandaria fiscalizar a cortiça por quem ele entendesse.

Por mais que quizessemos fazer convencer sua ex.ª que só á Associação dos Corticeiros competia indicar

os tecnicos para o desempenho desse serviço, sua ex.ª não nos deu ouvidos e mandou chamar um empregado do sr. Abrahão Amram e o industrial sr. Francisco Caiado. Do primeiro sabemos que, interrogado sobre a classe da cortiça, disse que a 4.ª da sua casa era melhor, e do segundo sabemos que classificou a cortiça como 5.ª; outra coisa não era de esperar de taes tecnicos.

O sr. chefe da alfandega de Faro cometeu uma arbitrariedade e defraudou os cofres do Estado, não cumprindo a lei.

A cortiça era de 4.ª e teria de pagar 150 réis por cada quilo.

Sua ex.ª já está cansado das constantes reclamações dos operarios, e por isso dá ás leis a interpretação que mais lhe convem e que possa beneficiar os srs. industriaes

Só em Faro é que se daria o caso extraordinario de ser chamado como perito um colega do industrial dono da cortiça ou mesmo um empregado subordinado a outro colega.

Então para que servem as associações de classe, se até já os srs. chefes das alfandegas da Republica não as reconhecem como entidades juridicas e como as unicas competentes, segundo a portaria de 21 de novembro de 1910, para fiscalizar a classificação das cortiças?

Sua ex.ª não quiz ou não quer reconhecer á Associação de Faro o direito exclusivo de fiscalizar as cortiças nos termos da referida portaria, alegando que as leis das alfandegas são diferentes.

Pois a Associação dos Corticeiros de Faro fará um comicio publico para nele dar conhecimento ás outras classes das verdadeiras infamias que contra a classe corticeira estão praticando os srs. industriaes e outras pessoas e receber delas o auxilio moral indispensavel para se reclamar o cumprimento integral da lei.

Os srs. industriaes de S. Braz já despediram o seu pessoal, já começou portanto a sua vingança mesquinha; pela fome querem vencer os operarios corticeiros. Pois bem, seremos vencidos, porque eles são os mais fortes, tem a força do capital e a amizade interessada das entidades que deviam fazer respeitar a lei, mas que mesmo por causa disso a não respeitam nem cumprem.»

O que ahi fica transcrito demonstra á evidencia que ainda ha muita gente em Faro que desconhece ou finge ignorar que foi proclamada a Republica em Portugal!

Pois se tal for preciso, contem que saberemos lembrar-lho na hora propria!

COZAS E CONSIDERAÇÕES

O cão e o gato

Os unionistas e evolucionistas, que tão amiguinhos eram, romperam agora nutrido fogo entre si. Não ha amabilidade pesada que se não dirijam. A respeito mesmo da lei de 4 de maio e das manifestações de Lisboa, a Republica tem tomado uma attitude que fere profundamente o brio dos unionistas. A attitude do Mundo tem sido correctissima, pois, muito embora sejam unionistas os ministros que elaboraram e põem em pratica a referida lei, só tem em mira o engrandecimento da Republica sendo-lhe em grande parte devida a prestigiosa manifestação do Largo das Duas Igrejas.

O Amor

Eis, segundo um velho filosofo, a enumeração das diferentes qualidades de amor, que publicamos para elucidação e guia dos corações femeninos que nos lêem:

«Amor conjugal é o mais frio; amor desinteressado, o mais raro; amor violento, o que menos dura; amor tranquilo, o menos falso; amor nascente, o mais crível; amor platónico, o mais impossivel; amor proprio, o mais necessario; amor poetico, o mais duvidoso; amor de luz, o mais irresistivel; amor do proximo, o mais estranho; amor da mãe, o mais firme; amor de irmã, o menos exposto; amor verdadeiro, o mais incompreensivel.»

Não se pode dizer que não haja classificação para todos os paladares...

Estranheza

Alguem nos diz não saber a razão por que a Republica tem atacado ultimamente e tão ferozmente o dr. Afonso Costa. A razão é simples. Primeiro que tudo patentia-se o desprezo a que o grande estadista vota todo o evolucionismo. Depois, como sintoma de fraqueza, a Republica toca a rebate para entusiasmar as suas já bem desalentadas hostes. Finalmente, porque naquele jornal descarrega a bilis uma creatura que todos conhecem do *Diario da Tarde*, do Porto, e que para Lisboa veio para esse fim.

Mas tudo isso nada vale, porque não é com palavrões arrevezados que um qualquer maduro escreve, que se deita abaixo uma tão solida reputação.

No Japão

Um jornal de Kobe, Japão, publicou o seguinte anuncio:

«Uma donzela deseja casar-se. E' muito linda, tem uma cabeleira flutuante, um rosto corado, talho flexivel como um bambú e sobranceiras em forma de crescente.

E' sufficientemente rica para atravessar a existencia de braço dado com um companheiro, com quem respirará o perfume das flores e contemplará os astros á noite.

Prefere um homem moço, belo, instruido, e terá muito prazer em partilhar com ele o mesmo tumulo.»

Numerosas respostas foram enviadas por pretendentes que se atribuiam predicados fisicos e moraes variadissimos.

Resta agora saber entre a perspectiva de partilhar o tumulo da donzela ou a de contemplar a seu lado os astros, o que mais seduziu os celibatarios japonezes!

Extrapartidarismo

Aborrecido com as amabilidades do evolucionismo, declara agora o sr. Machado dos Santos, no *Intransigente*, que, ou se forma um ministerio extrapartidario, ou então emigra! O leitor começa a perceber que o sr. Machado dos Santos já faz a mala, dando como pretexto o não lhe satisfazerem o impossivel. E porque emigrará o sr. Machado dos Santos?

Visita medica

Ao que nos dizem, os srs. drs. Silvestre Falcão e Antonio Padinha vieram de Tavira a Olhão em visita medica ao neófito unionista. Corre que o desgraçado nasceu com vida tão raquitica que não é possivel escapar.

Para ser um aleijão, antes assim!

Os cinco sentidos

No homem, o tato é o sentido mais perfeito; o paladar é o segundo; a vista o terceiro; o ouvido o quarto e o olfato o ultimo.

No que rupepe, o alfato é o primeiro; o paladar o segundo; a vista o terceiro; e ouvido o quarto, e o tato o ultimo.

Nas aves, a vista é o primeiro; o ouvido o segundo; o tato o terceiro; o paladar o quarto e o olfato o ultimo.

Nos mexeriqueiros, o primeiro sentido é o ouvido.

Nos cosinheiros, o primeiro sentido é o paladar.

Nos evolucionistas o primeiro sentido é... verem-se a cada passo na necessidade de confessar a sua ausencia de sentido em *tuti quanti* demanda dos sentidos.

Um bom remedio

A America, paiz de todas as innovações audaciosas, possui sabios que querem convencer-nos á viva força, de que, para dormir depressa e bem, se deve pôr o travesseiro debaixo dos pés.

Tal é o processo sonifero do dr. Wilhelm Fisker e dos seus discipulos.

Dormir com a cabeça mais baixa do que os pés; eis a questão.

Começa-se por diminuir progressivamente a altura do travesseiro; em seguida suprime-se; depois restabelece-se, mas collocando-o debaixo dos pés.

Por este meio arranja-se um sono rapido, isento de excitação cerebral, sem sonhos, por conseguinte perfeitamente reparador e que livra do nervosismo e da anemia.

Isto assegura o o sabio Fisker e os seus discipulos.

Pois nós, como chamariz de sono, conhecemos coisa superior: Assentar praça na filarmónica União, ou ingressar nas patuascas e burguesissimas fileiras do assacristanado, evolucionismo cá do sitio...

Convite

Para abrir a crise, tem a Republica convidado os democraticos a retirar os seus ministros. Na *Luta* de 11, vem o sr. dr. Brito Camacho dizer que eguaes motivos assistem aos evolucionistas. Ora toma!...

O evolucionismo a rabiar

Não leva a bem o evolucionismo que os monarchicos procurem organizar-se formando um partido de opposição á Republica. Porque assim é, o *Dia*, que era o jornal mais cotado lá no gremio e que ultimamente tem tratado do assunto, foi votado ás ortigas e de quando em vez, descomposto. De fato, não é para menos.

Os evolucionistas, a falta de partidarios verdadeiramente republicanos, contavam engordar á custa dos monarchicos. Agora vêem ir-se-lhes pela agua abaixo os seus sonhos doirados! Que seria feito do evolucionismo se tal se realisasse? Cremos bem que essa jesuitada que por cá vagueia era capaz de ir fiilar-se no monarchismo!

CAÑCIONEIRO DO POVO

Quando subo pela encosta
A casa da minha querida
Pela pressa com que vou
Parece-me uma descida.

Mas depois, na retirada,
Tenho ensejo de sentir
Que a tal encosta a descer
Custa mais do que a subir

«União Figueiroense»

Em Figueiró dos Vinhos foi absolvido por unanimidade o nosso presado colega *União Figueiroense*, semanario republicano democratico daquela vila.

Era acusado de ter chamado, em varios artigos, incompetente ao ex-governador civil do distrito, o sr. Inacio Verissimo de Azevedo, censurando-o por ter faltado á sua palavra de honra no exercicio das suas funções e fazer politica baixa e odienta contra republicanos de Figueiró.

Terminado o julgamento, seguiu-se um jantar em casa do sr. Fernandes David, trocando-se numerosos brindes entre os democraticos de Figueiró e de Castanheira de Pera, levantando-se vivas ao Partido Republicano Portuguez, aos srs. dr. Afonso Costa, senador Silva Barreto e deputado Pires Campos.

Esta foi a segunda querela que lhe promoveu o sr. Verissimo de Azevedo, tendo sido absolvido em ambas por unanimidade.

O advogado de defeza sr. dr. Diniz Henriques, pronunciou um brilhante discurso.

A discussão da causa fez grande sensação no auditorio.

Por tal motivo foi enviado ao Directorio do Partido Republicano Portuguez o seguinte telegrama:

«A comissão municipal de Figueiró dos Vinhos comunica ao Directorio do seu orgão da imprensa *União Figueiroense* foi mais uma vez absolvido por unanimidade da quarela promovida pelos reaccionarios. — O secretario, (a) Miguel Fernandes David.»

Felicitemos calorosamente a *União Figueiroense* pela justiça que lhe foi feita.

Alfabeto anti-tuberculoso

Para ser distribuido por todas as escolas do seu departamento, elaborou um medico estrangeiro este engenhoso alfabeto, que é, ao mesmo tempo, um tratado da civildade, de moral e de hygiene:

A.—Alimentação sã, ar puro e luz solar, fortalecem e preservam da tísica o organismo.

B.—Bejar é costume perigoso que deve abandonar.

C.—Conservar a boca limpa antes e depois de comer, é higienico e de bom gosto.

D.—Dormir só, em habitação espaçosa e ventilada, e sendo possivel, que nela penetre o sol, é beneficioso.

E.—E' perigoso, imundo e proprio de pessoas mal educadas, cuspir sobre o chão.

F.—Fumar e beber bebidas alcoolicas entristecem a mata lentamente.

G.—Gnastica e banhos vigorizam e tonificam.

H.—Ha toda a vantagem em fugir da poeira, que é veiculo de microbios, causa da tuberculose.

I.—Ignorar os perigos faz que incorramos neles.

J.—Já se sabe que convem brincar e correr ao ar livre, de inverno e de verão.

K.—Kock, o illustre sabio alemão que descobriu o microbio da tuberculose, dizia que chorar deprime, ao passo que rir e cantar fortifica.

L.—Limpa o teu corpo e evitarás muitas enfermidades.

M.—M'rigera os teus costumes e serás forte e considerado pelos teus semelhantes.

N.—Nunca deveis sentar-vos á meza sem ter lavado as mãos.

O.—Objetos do chão nunca devem ser levados á boca.

P.—Peito desenvolvido raramente se tuberculisa.

Q.—Quem cuida o seu corpo e cuida a sua casa alcança a velhice.

R.—Raça, sexo, idade, clima, posição social—nada disso é respeitado pela tuberculose.

S.—Sofrer molestias infeciosas, que se

UMA EXPERIENCIA

Todos conhecem o espirito eminentemente pratico dos americanos que se exteriorisa em todas as manifestações da sua extraordinaria atividade.

Ninguem como eles para resolver os emaranhados problemas da luta pela vida, ninguem como eles para determinar uma orientação aos filhos, garantindo-lhes, com segurança, o meio de se tornarem uteis á sua patria e a si proprios.

Os filhos da livre America tem no espirito alguma coisa de agudeza da aguia que orna o escudo da sua grande Republica.

E' sobejamente positivo no modo de encarar as questões...

Se duvidarem, ajoizem pelo simples fato que vou narrar-lhes, e que encerra todo um poema de sagacidade e perspicacia.

Sir Jonatham Well, riquissimo proprietario na Louisiana, tinha apenas um herdeiro, um filho unico, um interessante pequenito muito vivo e inteligente.

A creança, que era linda, porque não ha creanças nem flores feias, constituia o enlevo dos paes, a sua distração permanente, a sintese de todos os seus pensamentos.

Havia porem uma pesada novem a toldar aquele ceo... Qual a carreira a destinar ao pequenito? Negociante? Homem de letras? Lavrador? Para qual destas ou d'outras quaisquer carreiras ele teria vocação? Para qual pensaria naturalmente o seu intuito?

Tal era o difficilissimo problema que dia e noite preocupava o opulento negociante e a sua dedicada esposa.

Mas um dia sir Jonatham teve uma inspiração... Se soubesse grego, teria, como Archimedes, exclamado:—Eureka!—assim, limitou-se a esfregar as mãos com um contentamento que lhe alegrava a fisionomia aberta e franca e falou deste modo á esposa, maravilhada pelo expediente do marido:

—Vamos saber qual a carreira preferida por Max.

—Como? —Max vai entrar aqui; nós ocultamos-lhe os objetos e aquele que merecer a sua preferéncia, será o simbolo da carreira a que deve dedicar-se...

Como vê, continuou sir Jonatham, temos aqui uma biblia, um dolar e uma maçã... tudo se collocará de forma que ele possa escolher... se preferir a maçã está claro que deseja ser lavrador, o dolar, negociante, e a biblia, homem de letras.

—Bem imaginado, muito bem imaginado, concordou a esposa; resta ver o resultado do teu empreendimento... occultemo-nos que ele vem ahí...

De fato, pelo corredor ouviam-se as passadas leves do pequenito... Sir Jonatham apenas teve tempo para dispôr os tres objetos simbolicos ao alcance da creança e foi esconder-se por detraz de um biombo chinês, de pintura vistosa, onde muito anciado pelo desfecho da interessante experiencia, o esperava a esposa.

Max entrou correndo... deteve-se juuto da janella um pouco surpreso porque lhe parecia ter ouvido vozes muito suas conhecidas...

Um raio de sol iluminando-lhe de soslaio a cabeça punha cintilações de oiro nas espiraes da sua cabeleira farta... tons de morango e leite resplandeciam-lhe as faces...

Demorou-se um pouco, atentando nos objetos ali previamente collocados ao seu alcance...

O dolar, ferido pelo sol e rebrilhando sobre o estofado rubro de uma poltrona, atraiu-lhe o olhar azul, muito azul, de uma bela côr de safira...

Junto, a maçã, a perversa maçã, a origem da funesta queda da humanidade, lá estava, perturbando-lhe o alfato com o seu aroma tentador... e quasi aoadé, bastando-lhe estender o braco para dele se apoderar—lá estava, imponente na sua encadernação em marroquim e oiro, a deslumbrar a vista, a preciosa biblia...

A biblia... o dolar... a maçã... Max aproximou-se... ao seu espirito infantil occorreu a idéa de lançar, ao mesmo tempo mão dos tres objetos... mas, parou indeciso.

Perto dele havia um banquinho de costura, Max puchou-o e sentou-se junto da poltrona, na admiração daquele maravilhoso conjunto que tanto o deslumbrava e atraia...

Ao que se vê, o talento do sr. Camacho é indecifrável!

Uma carta

Dos zelosos distribuidores postaes desta cidade recebemos a seguinte carta:

«Cidadãos redatores do Herald.

Os distribuidores da estação telegrafo postal de Faro, tendo lido no vosso conceituado periodico uma local que lhes é bastante favoravel, visto desfazer perante o publico uma calunia de que acabavamos de ser alvo, veem por este meio, reconhecidissimos e verdadeiramente pehorados, agradecer-vos a publicação da referida local, que não só representa o bom conceito que fazeis de nós, mas também comprova mais uma vez quanto sois amigos da razão e da justiça.

Acéitae por tudo a expressão do nosso mais vivo reconhecimento.

Saude e Fraternidade.

Faro, 8 de dezembro de 1912.

Os distribuidores postaes,

Marcos José de Matos

Francisco Antonio Viegas

Francisco Miguel Penha

José Francisco Antonio

Estevão Antonio S. Costa

Sebastião Diogo

João José Vicente.

JURI COMERCIAL

Cidadãos que no dia 25 do mez passado foram sorteados no tribunal desta comarca para constituir o juri comercial que hade funcionar no proximo ano de 1913.

PRIMEIRA PAUTA

(Para servir nos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.)

Francisco José Pinto Junior, Manuel José da Fonseca, Francisco de Paula Brito Senior, Manuel Joaquim Loureiro, Francisco de Sousa Pereira, dr. José Francisco de Paula Mendonça, Antonio Gravito Martins, Francisco J. Pinto Senior, Manuel Antonio Silva, Manuel Francisco da Costa, Francisco M. da Silveira Vilhena (conde do Cabo de Santa Maria) Manuel José Nobre, dr. Artur Aguedo de Miranda, José Carlos Pimenta, Francisco Martins Cajado, Abraham Amram, João de Sousa Prazeres, José Crispim de Sousa, José Teodoro de Almeida Coelho Junior, Manuel Domingos e João de Sousa Euzebio Junior.

SEGUNDA PAUTA

(Para servir nos mezes de fevereiro, abril, junho, agosto, outubro e dezembro.)

João Francisco Fernandes, Francisco A. Coelho de Vilhena, Antonio Guerreiro da Angela, Antonio M. Avila Horta, Abraham de Abeassis Sabath, Antonio Pereira Neto, José Mendes Pinto, Antonio Dias Coelho, dr. João Pedro de Sousa, Domingos Joaquim Guieiro, João Lopes do Rosario, Pedro Antonio Monteiro de Barros, João da Silva, Antonio Martins Paula, Francisco Martins Fernandes, Augusto Vieira dos Reis, Miguel Raon Bomba, Mateus Joaquim da Silveira, Agostinho Chaves Leal, José Martins da Cunha e José Pires Paraizo Junior.

CURIOSIDADES

Qual a origem do tratamento de «Tu»?

Os antigos, quando se dirigiam a uma ó pessoa, por muito digna de respeito que ela fosse, tinham o habito de lhe dizer «Tu».

Entre eles não existia «vós». E' provavelmente, um resto deste uso que faz com que na poesia e na eloquencia se empregue ainda vulgarmente o «Tu», quando o poeta se dirige a Deus, a um monarca, etc.

O emprego do «vós», num sentido de polidez e de respeito, só foi introduzido na epoca de decadência do imperio romano. Desde o seculo V, que ele é encontrado com bastante frequencia. Sidonio Apollinario oferece exemplos do seu emprego.

E' de supor que essa tendencia se desenvolvesse a pouco e pouco na literatura da idade media e ganhasse os habitos da conversação. Os monumentos mais antigos das linguas meridionaes da Europa atestam o uso geral do «vós».

Verdade seja que, no seculo XII, ainda aparecem ás vezes na mesma passagem, successivamente, os dois tratamentos de «tu» e de «vós», como se nota no «Charroi de Nimes», canção de gesta do referido seculo.

Depois desses tempos, o uso do «vós» na conversação estabeleceu-se definitivamente, e o «Tu» apenas se manteve em uso no estilo prompso ou na linguagem familiar.

podem evitar, é proprio de gentes atrazadas.

T.—Tisica e tuberculose é a mesma enfermidade contagiosa.

U.—Usar roupas albeias sem previa desinfeção é causa de transmissão de enfermidades.

V.—Vicio! Eis o que predispõe ás doenças do corpo e do espirito fazendo do homem um ser enfermo e repugnante.

X.—O X do problema da tuberculose está descoberto com os precedentes conselhos.

MAIS ECOS E CONSIDERAÇÕES

A Rua, a Canalha!...

São, de todos os nossos leitores, conhecidos os acontecimentos de Lisboa a respeito dos grandes proprietarios monarchicos que na ancia de pôr em cheque a Republica, aproveitaram a altura de entrar em execução a lei de 4 de maio. O sr. Brito Camacho, porque muito lhe calou no animo a manifestação da Rua, dessa Vil Escoria, dessa ruim Canalha, deitou lamurias na Luta, dizendo que «o Povo bom e generoso», estava sempre a postos para defender a Republica». Valha-nos isto. Começa a fazer-se justiça aos que, ignorados, souberam na hora do perigo empunhar a escupeta para derruir a monarchia e guardar os bancos e os haveres particulares!...

«O Espozendense»

Completo mais um ano de existencia este conceituado semanario que se publica em Espozende, pelo que o felicitamos muito cordialmente.

Transigencias

Dizem-nos que o sr. Brito Camacho ciente da força dos democraticos e não de-ajando que o ministerio se ofenda, resolveu descer do pedestal de grandezza em que se supõe estar collocado, afim de fazer concessões que de forma alguma o deslustrem.

Passe de largo...

Numa entrevista para as Novidades, o grande homem de ciencia, o inimitavel cultor das letras patrias, o cerebro prodigi so, o republicano sincero, dr. Teofilo Braga, afirmou que a Republica foi proclamada duas vezes: uma pelo sr. Relvas e outra pelo sr. Eusebio Leão. Acorreu logo á chamada o sr. Brito Camacho que, bilioso e descomposto, prégou no nosso amigo e grande democrata, ex-chefe do governo provisorio, uma... descompostura, pondo a sua probidade scientifica a per de uma refalsada mentira. As Novidades vieram depois e puzeram as coisas no seu verdadeiro pé, provando que quem mentiu foi o sr. Brito Camacho. E então, a Luta calou-se!!

Reparo

Ha quem desdenhe pelo fato de vêr incluído na lista do futuro ministerio dos Democraticos o nome do grande economista e financeiro Anselmo de Andrade. Achamos justo que assim seja para quem se acostumou a olhar baixo e a vêr sómente esses ministros das finanças, de 3 ao vintem, que ahí temos tido.

Não lhes serve o mestre e acham preferivel quem tudo faz andar numa roda viva de arripiar os cabelos aos contribuintes e aos empregados de finanças. Que cegueira!...

A chegada

Começou a fazer-se, desde ha dias, o reclame respeitante á chegada do dr. Antonio José de Almeida a Lisboa.

Ao que se vê, a coisa vai ser falada e espontanea. Como s. ex.ª se infiltrou do lrismo de Goethe, consta que lhe será lida á chegada, uma mensagem em verso... de pé quebrado!

Um belo gesto

Como a politica portugueza não pôde continuar ao serviço de qualquer parverno, a quem mais falta a intelligencia do que a malicia, a quem mais sobeja a ronha do que o talento, o Grupo Democratico, posto em minoria de 4 votos por uma votação ha pouco realisada na camara dos deputados, convidou os partidos da maioria a organizarem um ministerio.

Não obstante, estes partidos, longe de indicarem os novos ministros, consideram a indicação como brincadeira! Tal é a força de que se julgam possuidos. Ambicionando o regabofe desmoralizador, nem fazem, nem deixam fazer.

Nós, só desejaríamos vêr indicados os nomes do ministerio. Não é pedir muito.

Pensão Bulhão Pato

E' justissima a pensão á octogenaria e pobre viuva do falecido poeta. O sr. Brito Camacho entende que se lhe deve conceder mas não pelo fato de ser viuva do grande e saudoso poeta.

A graça alheia

Com a devida venia recortamos hoje do *Jornal das Familias*, o seguinte e espirituosissimo trecho que recomendamos á atencção das nossas gentis leitoras:

«O que é a mulher

Como esta nossa revista se destina a ser lida especialmente pelas senhoras, julgamos sempre, que acharão todo o interesse em conhecer o que a respeito delas se tem pensado e escrito.

Já por mais de uma vez temos publicado nesta secção de *Ecoss*, noticias e pensamentos diversos acerca do sexo femenino. Hoje vamos apresentar as nossas leitoras, em primeiro lugar com um punhado de pensamentos diversos, recolhidos a esmo, e que por certo não de lisonjeá-las, e em seguida com um trecho em que o bem conhecido e espirituoso escritor portuguez Barão de Roussado, faz emitir a sua opinião original e engraçada sobre o bello sexo.

—A mulher é a flôr que o amor faz brilhar nos jardins do inverno.

Deus creou a mulher para que o homem crêsse nela por amor dela.

—Todas as mulheres são poetas pela imaginação, anjos pelo coração e diplomatas pelo espirito.

—A mulher é um altar sagrado em que o homem adora o seu creador.

—Sem a mulher o homem seria rude, grosseiro, solitario, e ignoraria eternamente a graça que no sorrir tem o amor.

—Se a mulher não existisse seria preciso inventa-la.

—Diz-se que a mulher é um mal; seja, mas tão necessario que ninguém pode dispensa-lo.

—A mulher quando a não tenta o demónio, é um mal jar dos deuses.

—E' pelos labios da mulher que passa o sopro de Deus.

—A mulher é uma religião.

—O sol e a mulher tem o imperio do mundo: um dá-nos os dias, a outra embelezamos e perfumamos-os.

Segue-se agora a chistosa opinião de Manuel Roussado:

«Variam ao infinito as opiniões dos sábios acerca deste misterio da criação. Enchem uma biblioteca as maximas applicadas á mulher, e não ha epíteto que se lhe não tenha dirigido. Anjo, demónio, enigma, rosa, creança grande, mal necessario, tudo tem sido dedicado á mulher pelos poetas e romancistas, que são os melhores peritos na materia.

Sobre tão grave assunto também vou pronunciar o meu juizo.

A mulher é um fosforo que nos acende o coração e a intelligencia. Tem as vantagens e os inconvenientes dos lumes prontos, dá luz com rapidez, mas por um descuido traz muitas vezes um desses incendios devastadores, para os quaes não ha ainda inspetores nem maquinas de salvação.

A mulher magra e nervosa, de pouca vida nos olhos, e nenhum mimo nas faces, mas cheia de zelos e melancolia, é o fosforo de pau. Custa a acendêr, e depois de acceso apaga-se muitas vezes antes de comunicar a luz. Não estão em moda estes fosforos por serem os que mais cansam a paciencia.

A coquette, galante, espirituosa, de meiguice estudada, e sorriso ensaiado ao espelho, é o fosforo de cera. Basta tocar-lhe para o acender; a sua luz chega á farta para seis corações, e ainda sobra para um caso urgente.

A virgem sentimental, com a alma cheia de poesia e a cabeça desvairada pelos romances, que desdenha este prosaismo da vida, porque aspira a um mundo melhor, é o fosforo de isca, o qual, uma vez acceso, se consome lentamente, sem chama, e sem que as ventanias da desgraça o apaguem.

A mulher de rara formosura, gentil, esplendida, tentadora, que nos perfuma a alma e nos embriaga os sentidos, é o fosforo de almiscar.

Segundo esta teoria, o harem do sultão nada mais é do que uma grande caixa de fosforos.

LYSTER FRANCO.

POETAS

PENAS

Como diferem das minhas as penas das avesinhas, que de leves leva o ar. As minhas pesam-me tanto, que ás vezes já nem o pranto lhes alivia o pozar.

O passarinho tem penas, que em lindas tardes amenas o levam por esses montes, de colinas em colinas ou nas extensas campinas a descobrir horisontes.

Com elas vive folgando; tem penas, apenas quando alguma pena lhe cae; mas a essa pena afaz-se, entretanto a outra nasce e tudo esquece e... lá vae.

E as minhas penas não caem, nem voam nunca, nem saem comigo desta amargura! Mostram-me apenas na vida a estrada, já conhecida, trilhada dos sem ventura.

Passam dias, passam mezes, passa o ano muitas vezes sem que uma pena se vá!... E, se uma vae mais pequena, ao depois não vale a pena porque mais penas me dá.

São bem felizes as aves! Como são leves, suaves, as penas que Deus lhes deu! Só as minhas pesam tanto!... Ai! se tu soubesses quanto!... Sabe-o Deus e sei-o eu.

FERNANDO CALDEIRA.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doença das senhoras—Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral—Operações

CONSULTAS 11 A'S HORAS

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

MOVIMENTO POLITICO

Soclos fundadores do Centro Republicano Democratico Olhanense

Francisco Lopes de Sousa, Francisco dos Santos Martins, Joaquim José Ramires, João José Gato, Manuel da Cruz Coquenão, Manuel Viegas Ramires, Lourenço Martins de Barros, Antonio Augusto Calapez, José Viegas Pereira, Antonio da Cruz Coquenão, Carlos da Silva Nobre, Antonio Afonso Ramires, José de Sousa Calé, José dos Santos Pereira, José de Brito Barrote, Agostinho dos Santos, Joaquim Nunes Madeira, Luiz Lopes de Sousa, João Binda, Vicente Afonso, José da Graça, Manuel Santos Oliva, Eugenio Martins de Brito, José Martins Carromba, Manuel Teodoro dos Santos, Rafael Estevão de Jesus Guerra, João do Carmo de Sousa, José Rosendo de Sousa, Joaquim Pereira Neto, Francisco Catarino, Antonio Gonçalves Charneca, Abel Pires dos Reis, Joaquim de Sousa Graça, José Gomes Relego, Francisco João Guerreiro, Timoteo Alfredo, Domingos Xavier Pereira, José Caetano Entrudo, José Antonio, Manuel do Carmo Raimundo, Francisco da Silva, Manuel J. Santa Rita, Manuel José de Oliveira, Manuel J. Oliveira Junior, Francisco J. Bento, Antonio Camarada, João Pereira Ferro, Agostinho Gouveia, José Simão Cudo, Antonio Martins, Francisco Miguel Afonso, Joaquim Filipe Santos, Francisco de Mendonça, João José da Trindade, Januario Luiz Reis, José de Sousa Azinheira, José do Carmo Murta, Antonio do Carmo Lamim, José Murta Gago, Manuel de Sousa Floxo, Antonio Soares d'Almeida, Nicolau Paulo da Silva, Augusto Afonso Correia, F. Andrade, Manuel Pacheco, João José Cava, João José Pacheco, Guilherme Augusto Oliveira, M. D. Quinta, José Salvador Viegas, José de Jesus, José Maria Lvrimento, João Maria Batista, Manuel Nunes da Silva, João do Carmo Ribeiro, Francisco Fuzeta, Luiz José Lopes, Antonio dos Santos, Agostinho José Cesario, Alfredo J. Lapelier, Antonio Vieira Manuel dos Santos Lopes, Joaquim Conceição Luiz, Manuel Mendes Be'o, Joaquim de Jesus Neves, Antonio da Graça, João Alexandre Almodovar, Tomaz dos Santos Baganha, Manuel de Sousa Pontes, José Domingos Biliato, Antonio Caetano Entrudo, José Lourenço Amaral, Joaquim Estevão Viegas, José Pereira Lopes, Francisco Sebastião Manuel Joaquim Galvão, Francisco Viegas, Manuel Martins Relgo, José Nicolau Raimundo, Lazaro Ventura da Costa, Luiz Quirino Chaves, Manuel Antonio, José Casimiro Marreiros, Francisco Viegas Passarinho, Eusebio Paula da Silva, David Correia, Luiz dos Santos, Alberto Almeida Palma, Manuel das Chagas, Manuel Branco, Augusto J. Martins, Custodio Camilo, Antonio da Piedade Brito, José Viegas Serra, Francisco Viegas da Quinta, Firmino Gonçalves, Manuel dos Reis, Francisco Nascimento Costa, Manuel Rolão, Inacio José Pereira, Joaquim Sousa Martinho, Antonio Martins Orfão, Luiz dos Reis Aleixo, Manuel Antonio Moraes, José de Sousa Murta, Antonio de Sousa Gouveia, João dos Santos Coelho, José Arsenio Correia, Manuel Martins Bexiga, Augusto Silveira Oliveira, José Dias Lagos, Gregorio Martins Guerreiro, Joaquim de Sousa Floxo, Carlos Taranta, Francisco Calé Charneca, Francisco Antonio Dias, João Batista Caleça, Antonio Leal Branco, Manuel do Nascimento, Idoro Xavier, João Batista da Joana, Manuel Gonçalves, Manuel Santos Rocha, José Viegas Machado, Artur Monsanto Honrado, Alfredo Ribeiro, Rafael de Jesus Candeias, Bento de Sousa Viegas, José Viegas de Sousa, Amadeu José, Joaquim Rodrigues Pacheco Marques, José Artur Gonçalves, João Francisco Rodrigues Passos, José Gonçalves Amador, Joaquim da Silva Nardo, José Joaquim Inacio, Gregorio Rolão, José Viegas Cava Junior, José Antonio Santana, Joaquim Gonçalves, Francisco Fernandes, José Fernandes Lopes, José Medidas, João da Boa Morte, Francisco Martins, José de Brito Junior, José Lourenço, Quirino Chaves, João Viegas Gonçalves, Augusto Vitorino Santos e Manuel de Sousa Rocha.

A odisséa de um padre

APRECIANDO CAUSAS E FATOS

Os acontecimentos de Santa Barbara de Nexe, de que o *Heraldo* tem feito a narrativa, por forma alguma poderão ter dado a gravidade criminal que se lhe tem querido dar. Não somos doutos no assunto, mas não deixamos de o compreender.

Seis pessoas das que na sua boa fé tinham ido parlamentar com o ex-governador civil, foram á sua ordem, arbitrariamente presas, e mais tarde apançadas em 60 contos de réis. Ha mais vinte e dois individuos que nos dizem estar processados. Tudo nos parece uma irrisão!

Ora, se esse esforço voluntario da maioria de um povo, que se quiz libertar da tirania de um nefasto, constituiu tal gravidade, quanta não cairia no caso que vamos narrar:—Ha tempos; o padre João Jacinto Sequeira, por motivos futeis, mandou invadir a casa de um seu inquilino, a quem puzeram todos os *tarecos* na rua, ficando aquela pobre gente á intemperie da chuva e sem abrigo durante alguns dias! Ora vejamos o sarcasmo desse ministro de Deus, de um apóstolo da caridade e do bem!

Pois não consta que o padre Sequeira fosse pronunciado!

A um povo que, em numero aproximado a 300 pessoas, quiz escorraçar da sua freguezia esse desorganizador dos principios religiosos atribui-se-lhe o crime de sedição!

Se procurarmos bem os precedentes desse esforço a que chamam crime, não só os encontraremos noutros povos, mas também gravados nos anaes da nossa historia, vindos dos tempos em que os nossos antepassados, á imitação do povo de Santa Barbara, viviam contorcidos nas garras do feudalismo e enleados pela hidra da discordia religiosa. A quem mais os encontraremos no glorioso esforço desses combatentes heroes de 5 de outubro de 1910! Em face de todos eles, acharemos a incomparavel grandesa que o nosso glorioso Portugal tem mostrado ao mundo inteiro!

Não o compreenderão assim aqueles que, só vivendo de ambições, vão acorrentados pelo prerogativa de qualquer *cacique* que os coloque nos pinaculos da parva admiração.

São estas por enquanto as considerações que nos vão merecendo os acontecimentos de Santa Barbara.

Toda a gente soube assim mostrar que o seu sangue pertence á raça daqueles que em 5 de outubro mostraram que o sangue portuguez ainda não tinha perdido as qualidades da sua geração! E que demonstraram que não ha calamidades, não ha flagelos capazes de conquistar um povo a quem as palavras Liberdade e Fraternidade os faz surgir para a vida, para o progresso! Eis aqui o precedente que levou o povo de Santa Barbara a escorraçar o padre João Jacinto Sequeira.

J. Guerreiro.

POR ESSE ALGARVE

Albufeira

E' deveras lastimoso o estado em que se encontram as ruas desta vila, as quaes só rarisimas vezes são varridas.

Algumas estão transformadas em verdadeiras estremeiras, visto que os seus moradores fazem para ellas toda a casta de despejos.

O sr. sub-delegado já tem reclamado varias providencias, como porem a maldita politica mete por toda a parte o seu bedelho desorganizador a autoridade sanitaria tem sido desatendida.

Bom seria que o *Heraldo* se occupasse do assunto e chamasse para o caso a atenção do sr. delegado de saude do distrito.

Assim, vivendo em plena estremeira é que não podemos continuar.

Legos

Causou boa impressão a todos que conhecem pessoalmente o sr. dr. Candido Emilio de Sousa, a sua absolvição em Conselho de Guerra, porque assim ficou libado das calunias que a seu respeito se propalaram por toda a provincia, apesar de todos que o conhecem o julgarem incapaz de cometer atos menos dignos e improprios de militar honrado, clinico caricativo e amigo dos pobres, e republicano sincero. Daqui lhe enviam os seus amigos um sincero abraço de felicitações por lhe ter sido feita justiça.

Noticias de instrução

Está a pagamento a gratificação de exames do 1.º e 2.º grau do circulo escolar de Faro.

—Continuam em divida as rendas de casa e subsidios de residencia do ano corrente; lamentamos, que assim seja.

—Foi cedido para as escolas de S. Braz de Alportel, o edificio do Paço Episcopal ali existente.

—Está em divida o ordenado dos professores da escola distrital de Faro relativo a novembro!

—Ainda está demorado, segundo nos informam, o cadastro do tempo de serviço do professorado primario, para a classificação á classe imediata.

NOTICIARIO

Foram promovidos a tenentes os alferes de infantaria 4, srs. Narquiat Franco, Marçal, Jaime Cansado e Guimarães.

— Foi mandado embarcar na canhoneira «Lurio» o primeiro tenente sr. Branco e Brito, afim de servir como adjunto do comando superior da esquadriha fiscal.

— Regressou a Lisboa o sr. engenheiro Alberto Monteiro, chefe da 4.ª direção dos serviços hydraulicos, que esteve no Algarve em serviço da inspecção.

— Esteve em Faro o sr. dr. Candido Guerreiro, conservador do registo predial de Loulé.

— O sr. João José de Padua Cruz, conceituado tesoureiro de finanças do concelho de Olhão, foi julgado quite para com o concelho superior da administração financeira do Estado relativamente aos anos de 1908 e 1909.

— Já tomou posse do lugar de chefe da estação do caminho de ferro de Tavira, o sr. José Gomes Nortadas que, durante quatro anos, dirigiu proficientemente a estação de Olhão onde deixou muitas sympathias.

— Ao sr. Amado da Cunha, aspirante a oficial de infantaria 38, foi concedida licença para contrair matrimonio com a sr.ª D. Margarida Cordeiro.

— Solicitou autorisação para tomar parte numa escola de recrutas do regimento de infantaria 4 o alferes da Guarda Republicana sr. Carlos Ludgers Antunes Cabrita, nosso prezado amigo.

— Foi proposta por conveniencia do ensino, a conversão em mixta da escola do sexo masculino do Ameixial, concelho de Loulé, circulo escolar de Faro.

— Foi nomeado encarregado da direção da instrução militar preparatoria em Faro, o sr. Joaquim Mendes Cabeçadas, nosso prezado amigo.

— Vimos na quinta-feira em Faro o sr. Zicarias José Guerreiro, de Tavira.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou de Lisboa o sr. Antonio Montes, inspetor dos Caminhos de Ferro.

— São em numero de 30.000 os recrutas que devem incorporar-se em todos os regimentos do paiz.

Serão divididos em dois grupos, entrando o primeiro dees em instrução no proximo mez de janeiro e o segundo em maio.

Em cada regimento de cavalaria e infantaria serão aquartelados 200 homens e nos de artilharia 400, isto independentemente daqueles que se incorporarão em todas as armas e serviços.

Os recrutas de infantaria só entrarão em serviço em maio de 1913.

— Partiu para Lisboa o sr. João Batista da Graça.

— Esteve em Faro com sua conhada e filha, o sr. Artur Mendes, diretor dos caminhos de ferro do Estado.

— No pessoal dos campos de ferro do sul e sueste, deram-se utiamente as seguintes transferencias:

— Chefe João Gomes Nortadas, de Olhão para Tavira; chefe José Joaquim Pereira Ramos, de Tavira para Carregueiro; chefe José Francisco dos Santos Grada, de Loulé para Viana; chefe Francisco Adriano Bentes, de Figurinha para Olhão; chefe Francisco Antonio Gonçalves, de Viana para Loulé; fiel Manuel Francisco Paleta, de Tunes, colocado em Pinhal Novo a substituir o chefe de 4.ª; fiel Antonio Reis Madeira, de Torre da Gadanha para Tunes; fiel José Francisco Sebastião, de Loulé para Pereiras; Manuel Miguel, de Pereiras para Loulé; fator João José Filipe Pinto, de Vila Real de Santo Antonio para Beja; fator Manuel Fernandes, de Olhão para Orique; José Emiliano Carrusca, de Tunes para Olhão.

— Vae ser instalada no edificio do convento de S. José, em Bemfica, a Escola de Reforma.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires. Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

A lisonja exagerada é uma ironia satirica.

Fr. Amador Arraes.

A mulher é a metade da nossa vida e ás vezes a metade da nossa morte.

C. Barca.

A indigencia é um mal epidemico que só os destruidores da sociedade burgueza podem curar.

Loscar Cofrauni.

Quem procura belas sem defeito encontra feias.

Dufresne.

Não ha melhor amigo do que o homem sincero.

Euripedes.

Odeio o fanatismo em politica assim como o detesto em religião.

Frederico II.

A esperanza é a convicção de uma consciencia tranquila.

Giron.

Ninguem é tão feliz nem tão desgraçado como imagina.

Hermes.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 15 — D. Augusta Eduarda dos Santos, D. Clarisse Augusta Pereira, D. Maria Emilia Cabrita, Francisco Antonio dos Santos, Joaquim Antonio Viegas, João Candido da Silva Junior e Libanio Augusto Ferreira.

Segunda, 16 — D. Maria Lucia Figueiredo e Corvo, D. Maria Antonia Mendonça, D. Eduarda de Sousa e Melo, D. Rozenda Emilia Pinto, D. Constantina da Silva Marques, João da Silva Santos, Filipe Manuel das Doreas e João Carlos Teixeira Marques.

Terça, 17 — D. Celeste Maria de Carvalho, D. Mariana da Assunção Vieira, D. Rosa Emilia Brito, Francisco Antonio Xavier, João Rodrigo Bomba, Manuel José da Encarnação e Aurelio Augusto dos Santos.

Quarta, 18 — D. Eugenia Judica, D. Josefa de Magalhães, D. Aurora de Castro Lopes, D. Ana Rita Vieira, D. Luiza Amelia Lopes, Antonio da Silva Pinto, Alfredo de Sousa Moreira, João José de Sousa Lopes e Domingos Antonio da Silva Pereira.

Casamentos:

Realizou-se hoje o enlace matrimonial do nosso prezado amigo sr. Vidal Alberto Navarro Belmarço, filho do importante capitalista sr. Manuel de Jesus Belmarço, com a sr.ª D. Amelia da Fonseca Salter, gentil dama de ilustre favela.

Também se celebrou hoje em S. Braz o casamento do sr. Manuel de Sousa Eusebio, com a sr.ª D. Maria Rosa Clara, preta da menina, daquela pitoresca povoação

Aos noivos desejamos um prospero futuro.

AOS ENCRAVADOS!

Antonio dos Santos Capela, proprietario da Livraria das Novidades, em Faro, previne os seus freguezes que espera vender os melhores premios da lotaria do Natal, nos numeros 1:880, 2:296 e 2:627, abertos na acreditada casa João Candido da Silva, em quadregesimos e cautelas de todos os preços.

LIVROS

NOVIDADE LITERARIA

A RELIGIÃO E A ARTE

POR

JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista 1 vol. de 140 paginas—Preço 100 r.º

ACABA DE APARECER

O LIVRO DA ESPOSA

POR

PAULO COMBES

(VERSÃO PORTUGUESA)

«O Livro da Esposa» está traduzido em todas as linguas. Nenhuma mulher deve deixar de possuir este livro encantador.

(Brochado 500 reis—Encadernado 700 reis) LIVRARIA PROTUENSE DE LOPES & C.ª 119,—Rua do Almada,—123 e nas principais livrarias

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão do primeiro officio e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Izabel Borracha, moradora que foi no sitio do Azinheiro freguezia de Estoi, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este anuncio no *Diario do Governo* citando o interessado José Antonio Catarina Junior, casado, morador em parte incerta, para todos os termos até final do dito inventario (sem?) prejuizo do andamento do mesmo.

Faro, 29 de Novembro de 1912.

O escrivão do 1.º officio. Artur José Alves Peixoto. Verifiquei.

O Juiz de Direito. Dias Ferreira.

Ajudante de farmacia Precisa-se com pratica regular.

Farmacia Eusebio—FARO

Maquina de costura

Compra-se em bom uso. Nesta redação se diz.



TÃO BOA PARA ADULTOS COMO PARA CRIANÇAS

Em todas as epocas da vida a Emulsão de Scott é um manancial de saude e de força. Assim adultos e crianças tornam-se fortes tomando a Emulsão de SCOTT, que é o remedio experimentado para a

DEBILIDADE

linfatisimo, escrofula, anemia, pobreza de sangue, assim como para incomodos da garganta e do peito.

OFERTA DE TESTEMUNHO

«Permitam-me expressar a V. S.ª a minha satisfação com o exito que obtive com a Emulsão de Scott. Era doente, e a minha doença era proveniente duma forte anemia que sofria, e da qual estou completamente restabelecido, devido á vossa Emulsão de SCOTT. Por isso venho manifestar-lhes a minha boa vontade, para confirmar esta declaração a qualquer pessoa que para isso me escreva.» (a) Antonio Moraes Adão, rua da Senra, 49, Vila do Conde, 16 de Junho de 1911.

Emulsão de SCOTT

Cada pacote de Emulsão de Scott traz o *peixeiro*, marca da fabrica. Sem esta, não é genuino.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Depositaris: JAMES CASSELS & CIA. Succs. Porto, VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a *Corte*, no sitio dos Juncões, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

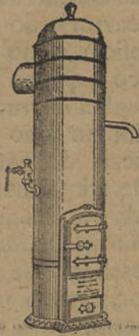
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais famosos escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Belem & C. Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em chromo com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 53—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO
LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU
AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almanco, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brasil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expediço de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1803

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44
FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRICAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — **A SAUDE DAS CREANÇAS.**

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do camião de ferro, que são, respectivamente, 80 réis e 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO
TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, pelas roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia.—Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO 58-A—FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16--RUA DOS REMOLARES--18

LISBOA

Revista literaria e scientifica de que é Director

MARQUES ABREU

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Program e Fotografia, das mais acreditadas casas rotuladoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras, objectos de borracha, couteiros, fundas, irrigadores, canulas e perfumarias.

FABRICO ESPECIALIZADO DE EXTRATOS FLUIDOS